CÂMARA
MUNICIPAL DE SANTARÉM

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

GABINETE DO VEREADOR ERASMO MAIA – UNIÃO

PROJETO DE LEI Nº _____ /2023.

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DA CEMEI DO BAIRRO DIAMANTINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

No uso de suas atribuições legais, o Vereador infra-assinado submete à apreciação da Câmara Municipal de Santarém a seguinte proposição:

Art. 1º- A CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil, localizada no Bairro Diamantino, nesta cidade de Santarém/PA, fica denominada **"Raimundo Barbosa Pacheco".**

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário do Palácio do Tapajós, em março de 2023.

ERASMO MAIA
Vereador - UNIÃO

JUSTIFICATIVA

Senhoras e Senhores Vereadores,

Apresento para deliberação plenária o presente Projeto de Lei, que visa denominar como "Raimundo Barbosa Pacheco", a CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil, localizada no Bairro Diamantino, neste município de Santarém.

Raimundo Barbosa Pacheco foi um cidadão brasileiro que se dedicou muito para sociedade santarena nos seus últimos 46 anos de vida. Nasceu no dia 26 de janeiro de 1932 na cidade de Belém do Pará. Era filho de Pedro Paulo Pacheco e Matilde Barbosa Pacheco. Na adolescência, foi residir no bairro Guamá, na capital do estado, apenas com seu pai. Mas, aos 15 anos, seu pai faleceu e ele, então, foi adotado pelo Delegado Dr. Evandro do Carmo que passou a criá-lo como se fosse seu filho. Inclusive, o Dr. Evandro do Carmo chegou a ser Prefeito de Santarém. Quando atingiu a maioridade, foi residir no bairro Cidade Velha onde conheceu a sua esposa Maria Germana Dias Pacheco. Raimundo Barbosa Pacheco e sua esposa foram morar no Bairro Jurunas e tiveram suas quatro filhas: Terezinha de Jesus Dias Pacheco, Maria do Carmo Dias Pacheco Pettenon conhecida por Carminha, Vera Lúcia Dias Pacheco e Silvana Matilde Dias Pacheco. Em 1963, ingressou para trabalhar no Departamento de Estrada de Rodagem (D.E.R) indicado pelo então Governador do Pará Aurélio do Carmo. Em 1965, conseguiu ser diplomado em Técnico em Contabilidade pelo Colégio Comercial São João. Em 1966, Raimundo Barbosa Pacheco foi candidato a vereador pelo MDB obtendo a 4ª suplência com um total de 679 votos, pois sempre gostou de militar politicamente pela esquerda. Ainda, em1966, saiu do Jurunas e foi residir no bairro Nazaré na avenida Alcindo Cacela. Nesse momento, no dia 5 de abril de 1968, Dona Germana teve por último, um filho por nome Raimundo Barbosa Pacheco Filho, que faleceu no dia seguinte. De lá pra cá, no dia 16 de julho de 1968, ele foi transferido para trabalhar no Departamento de Estradas de Rodagem (D.E.R) na cidade de Santarém. Quando aqui chegou, Raimundo Barbosa Pacheco foi muito bem recepcionado e recebeu logo o apelido de Pachequinho, pois tinha 1,52 de altura e uma alegria infinita. Era também conhecido como "Pachequinho do D.E.R". Naquele instante sentiu que a cidade de Santarém era um paraíso e decidiu morar em Santarém definitivamente. Aqui na Pérola do Tapajós, engajou-se politicamente logo no MDB. Por causa de seu engajamento político, elegeu-se vereador no ano de 1976 com 983 votos e seu mandato foi estendido até 1982. Durante o seu mandato, foi bastante atuante, ajudando inclusive a lutar pela vinda da universidade pública para Santarém. Pelo fato da ocorrência de alguns episódios de desavenças no partido MDB, desligou-se desse Partido e migrou para o PT, de lá, saiu em 1986 e se filiou no PDT de Leonel Brizola, inclusive, chegou a assumir a presidência do partido por diversos anos. Quando já estava no PDT, encampou a luta pela eleição de Lira Maia a prefeito de Santarém no ano de 1996. Após a eleição, foi convidado para trabalhar na prefeitura e lá trabalhou por 8 anos. Pachequinho contribuiu bastante com bairro Diamantino, onde mourou desde o ano de 1988. Nessa época, ingressou na Associação do Moradores do Bairro Diamantino. Da primeira diretoria, da qual fez parte, ele foi tesoureiro, em seguida foi relações públicas, participou de várias eleições e fazia a contabilidade da Associação

dos Moradores do Bairro Diamantino (AMOBAD) durante 4 mandatos. Durante estar na associação, conseguiram adquirir o primeiro terreno da AMOBAD. Lutou muito pelos microssistemas de água e sempre levava para a prefeitura as demandas do bairro Diamantino. Conhecia o bairro em sua plenitude. Além disso, foi 31 anos membro do A.A. (Alcoólicos Anônimos), realizou um trabalho muito importante e de grande magnitude no A.A do bairro Diamantino, pois, junto com seus parceiros do A.A., fundou um grupo de Alcoólicos Anônimos que se chamou dia 17 de julho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosineide Fonseca. Sendo, portanto, resgatadas muitas vidas de pessoas que estavam mergulhadas no álcool e que não só largaram os vícios, porque tiveram a oportunidade de frequentar a sala do A.A., mas também tiveram a oportunidade de resgatar as suas famílias. O A.A. proporcionou ao Bairro Diamantino a melhora da qualidade de vida de pais de família, de jovens, de mulheres e até de adolescentes que, naquele momento, necessitavam de recuperação e renovação de suas vidas. Conseguiu ainda tirar muitas pessoas das drogas e da cadeia para serem reintegrados à sociedade. Vale destacar que ele foi um homem muito católico, temente a Deus, fervoroso e, por isso, ajudou muito na construção da Igreja São Paulo Apóstolo colaborando, muitas vezes, na liturgia e nos trabalhos comunitários, porque a Igreja São Paulo Apóstolo fazia bastante parcerias com a AMOBAD. Inclusive, muitas vezes, as assembleias da AMOBAD foram feitas na Igreja para resolução dos problemas do bairro. Pachequinho sempre estava pronto para colaborar com o bairro Diamantino. Por esse motivo, conseguiu fazer muitos amigos no bairro e no trabalho político. Ele se dedicou muito ao bairro Diamantino, pois a sua residência fixa, enquanto estava vivo, foi nesse bairro, onde ainda a família Pacheco reside. Ele ainda teve uma filha em Santarém, chamada Laís Dias Pacheco e adotou outra chamada Conceição Rebelo de Sousa. No dia 06 de agosto de 2014, aos 82 anos de idade, faleceu de pneumonia e deixou para a sua família Pacheco, um enorme legado de religiosidade, fé, esperança, honestidade, seriedade, paciência, perseverança, bondade, dedicação, sinceridade, trabalho político, comunitário e voluntário e imensas demonstrações de amor pela família e pelo próximo.

Pelos motivos expostos, apresento o presente Projeto de Lei e conto com o apoio das Excelentíssimas e Excelentíssimos Vereadores desta Casa Legislativa para aprovação desta propositura.

Plenário do Palácio do Tapajós, em 28 de março de 2023.

ERASMO MAIA
Vereador – UNIÃO